



JUDÔ E CULTURA COMO ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO INTEGRAL: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO KODOMO-SAN NO SCFV

Juan Guilherme Gomes
Marista Escola Social Irmão Acácio
juanggomes1@gmail.com

Linha de estudo:

Forma de Apresentação

() Comunicação Oral

(X) Poster

Resumo

Este trabalho apresenta uma análise do projeto *Kodomo-san*, que promove o ensino do judô como prática lúdica e educativa, no contraturno de uma escola social. O objetivo é investigar como a prática do judô, integrada às atividades culturais japonesas, pode contribuir para o desenvolvimento motor, social e emocional das crianças, valorizando a cultura japonesa presente na comunidade escolar. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, com observações e registros das atividades realizadas com a modalidade I. Os resultados demonstram que o judô, aliado aos elementos da cultura japonesa e brincadeiras tradicionais, favorece a socialização, o respeito mútuo e o interesse pela diversidade cultural, reforçando o papel da educação física no contexto escolar ampliado. Conclui-se que o projeto contribui para a formação integral dos alunos, ao integrar esporte, ludicidade e cultura no ambiente escolar.

Palavras-chave: Judô. Ludicidade. Escola de tempo integral. Cultura japonesa. Educação física.

Introdução

A infância é um período essencial na formação humana, em que se constroem bases para o desenvolvimento integral e a convivência em sociedade. Nesse contexto, torna-se fundamental que existam espaços educativos capazes de acolher a criança como sujeito de direitos, produtora de cultura e detentora de saberes. De acordo com Sarmento (2003), é necessário reconhecer a criança como um ser social ativo, capaz de interagir com o meio e transformá-lo. Com base nesse entendimento, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) constitui-se como uma política pública importante para a proteção social básica e para a promoção de experiências



significativas no contraturno escolar. Nesse sentido, atividades como o judô, quando integradas ao ambiente escolar e aos programas como o SCFV, podem contribuir de forma efetiva para esse processo formativo.

O judô, criado por Jigoro Kano no final do século XIX, é mais do que uma arte marcial: trata-se de uma filosofia de vida que busca o desenvolvimento integral do ser humano. Segundo Andrade et al. (2019), a prática do judô nas escolas possibilita o aprimoramento de aspectos físicos, emocionais e sociais, contribuindo diretamente para a formação cidadã dos estudantes. Ao ser introduzido no ambiente escolar, o judô deixa de ter apenas uma função competitiva para assumir um papel pedagógico, integrando-se aos objetivos da educação física escolar.

Na perspectiva de Venceslau e Araújo (2020), o judô é uma ferramenta didática eficaz, pois permite a vivência de valores como respeito, disciplina, cooperação e autocontrole, que são essenciais para a convivência em sociedade. Essa abordagem vai ao encontro da proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que valoriza práticas corporais com função educativa e socializadora.

O contexto da escola em tempo integral amplia ainda mais o potencial do judô como prática pedagógica. Isso porque, conforme afirma Parente (2021), o modelo de tempo integral permite explorar atividades formativas complementares ao currículo tradicional, criando espaço para vivências significativas, como a prática de artes marciais com caráter educativo. Assim, o judô torna-se uma alternativa eficaz para promover a integração entre corpo e mente, estimulando também a criatividade e a autonomia dos educandos.

Diante da necessidade de valorizar a infância e garantir oportunidades de aprendizagem e inclusão, surgiu em 2024 o projeto Kodomo-san “Infância levada a sério”, um projeto desenvolvido no SCFV Marista Escola Social Irmão Acácio, em Londrina (PR). A iniciativa foi pensada para integrar o judô — enquanto prática esportiva formativa — com elementos da cultura japonesa, promovendo vivências que dialogam com o pertencimento, a disciplina, o respeito às diferenças e o fortalecimento da identidade. Além disso, a proposta articula-se com os princípios da pedagogia do cuidado, da escuta sensível e do protagonismo infantil, tendo como objetivo o desenvolvimento pleno das crianças em seus aspectos físicos, cognitivos, sociais e emocionais.

Segundo Freire (1996), “a educação verdadeira é praxis, reflexão e ação do homem sobre o mundo para transformá-lo”. O projeto Kodomo-san se sustenta nessa concepção ao propor atividades educativas e culturais que estimulam o pensamento crítico, a convivência ética e o fortalecimento dos laços comunitários. Por meio de oficinas práticas, jogos lúdicos, vivências culturais e rodas de conversa, as crianças são envolvidas em processos de aprendizagem que favorecem tanto o desenvolvimento de competências quanto a valorização da diversidade.

Em linhas gerais, o projeto Kodomo-san busca integrar dimensões educativas, culturais e sociais em uma proposta inovadora. Seu objetivo geral consiste em oferecer uma proposta educativa que articule o judô e a cultura japonesa para promover o desenvolvimento integral, a convivência ética e a inclusão de crianças no SCFV.

A combinação entre esporte e cultura tradicional japonesa se mostra eficaz não apenas na formação física das crianças, mas também na construção de valores como respeito, perseverança e empatia. A prática do judô, com sua



filosofia centrada no autocontrole, na disciplina e na superação pessoal, torna-se um instrumento potente para trabalhar habilidades socioemocionais e favorecer a inclusão, especialmente em contextos de vulnerabilidade social.

Com isso, a experiência do Projeto Kodomo-san demonstra que é possível conciliar ludicidade, tradição cultural e educação física em propostas transformadoras no ambiente escolar em tempo integral. A atuação pedagógica, ao reconhecer as múltiplas dimensões da infância, possibilita que o processo educativo seja mais significativo, acolhedor e coerente com os direitos da criança.

Assim, este artigo parte da seguinte questão: De que modo a integração entre o judô, a ludicidade e a cultura japonesa contribuem para o desenvolvimento integral de crianças no SCFV em contexto de educação em tempo integral? Faria (2001) destaca que as experiências na educação infantil devem considerar as múltiplas linguagens e os sentidos atribuídos pelas crianças àquilo que vivenciam no cotidiano escolar. Já Kishimoto (2002) ressalta que o brincar é um fenômeno social e cultural, e que seu uso no contexto pedagógico precisa ser compreendido para além do recreativo, como uma estratégia de construção de saberes. No campo da educação física, Parlebás (2001) reforça a importância das práticas corporais como mediadoras de aprendizagens significativas e da socialização. Assim, discutir o judô como prática lúdica exige um olhar integrado, que considere as dimensões pedagógica, cultural e corporal.

Diante disso, o objetivo principal é analisar os impactos pedagógicos, sociais e culturais do projeto Kodomo-san, com base em sua implementação em 2024 e continuidade em 2025, refletindo sobre os sentidos atribuídos pelas crianças e educadores às práticas desenvolvidas.

A proposta metodológica da pesquisa considerará a observação e análise de registros pedagógicos. A intenção é compreender como as práticas corporais e culturais influenciam na construção de identidades, vínculos e aprendizagens no cotidiano educativo. Ao final, pretende-se contribuir com o debate sobre práticas inovadoras na educação integral e o papel do esporte e da cultura na promoção de uma infância mais respeitada, ativa e plena de direitos.

Metodologia

O artigo se trata de uma pesquisa qualitativa, do tipo relato de experiência, do Projeto Kodomo-san, desenvolvido no SCFV Marista Escola Social Irmão Acácio, em Londrina (PR). Para o acompanhamento e registro das atividades realizadas, foram utilizados instrumentos como relatórios mensais, planos de aula, anotações reflexivas e registros fotográficos. Esses dados possibilitaram uma análise reflexiva sobre as práticas pedagógicas implementadas, especialmente no que se refere à inserção do judô como prática lúdica e educativa. A sistematização dos registros permitiu compreender os efeitos da atividade na participação, socialização e interesse dos estudantes, articulando vivências corporais com os objetivos do ensino integral.

Segundo Gil (2021, p. 17), a pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, é aquela que “produz resultados não alcançados por meio de procedimentos estatísticos ou de outros meios de quantificação”, permitindo a



compreensão aprofundada de significados e processos vivenciados pelos sujeitos da pesquisa.

As oficinas pedagógicas foram organizadas em três momentos principais, seguindo uma estrutura sequencial que visa respeitar o tempo e o ritmo das crianças. A primeira etapa consiste na roda de conversa e acolhida, momento de escuta ativa, retomada de experiências anteriores e fortalecimento dos vínculos afetivos entre os participantes. Na sequência, desenvolve-se a atividade principal, que pode incluir práticas técnicas do judô (como ukemi, tachi-waza, katame-waza e randori), jogos cooperativos e oficinas culturais relacionadas à cultura japonesa, como o kendama. A última etapa compreende o encerramento, com alongamento, partilha das impressões sobre a vivência e organização coletiva do espaço utilizado.

Para análise dos dados coletados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2004), que permite identificar categorias e padrões significativos nas manifestações dos sujeitos e nos documentos analisados. Essa abordagem possibilitou compreender como a prática do judô, aliada à ludicidade e à cultura japonesa, contribui para o desenvolvimento socioemocional, físico e cognitivo das crianças no contexto da educação em tempo integral.

A metodologia adotada também se apoia na análise documental, especialmente para examinar os registros escolares, as planificações pedagógicas e os materiais produzidos pelas crianças ao longo do projeto. Conforme Lima Júnior et al. (2021), a análise documental é um método eficaz na pesquisa qualitativa, pois permite interpretar manifestações humanas registradas em documentos, contribuindo para o entendimento das ações educativas em seu contexto real.

Resultados e Discussão

Em continuidade à metodologia adotada, os resultados do projeto Kodomo-san evidenciam o impacto positivo da prática do judô, associada a elementos lúdicos e culturais, no desenvolvimento integral de crianças no contexto da escola em tempo integral. Com base na observação participante e registros fotográficos e escritos, foi possível identificar transformações significativas no comportamento, na sociabilidade e no engajamento dos educandos envolvidos.

A conquista da faixa cinza por 31 crianças demonstra não apenas a progressão técnica dentro da modalidade, mas também o fortalecimento de valores como disciplina, respeito e perseverança — pilares do judô. A participação expressiva na I Copa Champagnat de Judô, evento que mobilizou famílias e comunidade escolar, reforçou o sentimento de pertencimento dos educandos e evidenciou a potência do esporte como ferramenta de inclusão e reconhecimento social.

As oficinas de judô paralímpico provocaram reflexões profundas sobre empatia, acessibilidade e superação de desafios, proporcionando aos participantes uma vivência concreta da diversidade. A introdução da prática do Mokuso, associada à meditação e ao silêncio interior, trouxe ganhos perceptíveis na autorregulação emocional, na capacidade de concentração e no clima das aulas.



As vivências em esportes de aventura integraram-se à proposta pedagógica de forma estratégica, ampliando as possibilidades de movimento e autoconhecimento das crianças. Ao enfrentarem situações desafiadoras — como subir em paredes de escalada ou manter o equilíbrio no slackline — os educandos exercitaram habilidades físicas e emocionais que reverberaram em outros contextos escolares e sociais, como a resiliência, a coragem e a cooperação.

Em síntese, os dados obtidos apontam que o Kodomo-san não apenas promoveu o ensino técnico do judô, mas constituiu-se como uma proposta educativa que articula esporte, ludicidade, cultura japonesa e formação cidadã. Os resultados alcançados revelam o potencial transformador do projeto, especialmente por sua capacidade de integrar saberes tradicionais e contemporâneos em uma experiência pedagógica significativa, alinhada aos princípios da educação integral.

Conclusão

O desenvolvimento do projeto Kodomo-san reafirma o potencial do judô como uma prática pedagógica rica, integradora e alinhada aos princípios da educação integral. Através da ludicidade, do movimento corporal e da valorização da cultura japonesa, o projeto proporcionou experiências significativas às crianças, promovendo não apenas o aprendizado de técnicas marciais, mas também valores como respeito, cooperação, disciplina e autocontrole.

Ao ser aplicado no ambiente escolar, o judô deixou de ser apenas uma atividade física para se tornar um instrumento educativo e cultural. A inserção de elementos lúdicos, como o uso de brinquedos tradicionais japoneses, brincadeiras com movimentos de judô e a integração com festividades como o evento Londrina Matsuri, aproximou as crianças de uma cultura diferente e ampliou sua visão de mundo, despertando a curiosidade, o respeito à diversidade e o senso de pertencimento.

Além disso, o projeto mostrou-se eficaz para o desenvolvimento integral dos alunos, favorecendo habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais. A proposta interdisciplinar, que incluiu a prática de atividades físicas estruturadas, contribuiu para a formação de sujeitos mais autônomos, criativos e participativos, alinhando-se aos objetivos de uma escola que educa com intencionalidade e sensibilidade às múltiplas infâncias.

Portanto, conclui-se que o Projeto Kodomo-san não apenas fortaleceu a presença do judô como linguagem educativa, mas também promoveu uma experiência enriquecedora, que articula cultura, corpo e ludicidade, respeitando o ritmo das crianças e ampliando os horizontes da prática pedagógica em tempo integral. A continuidade e o aprimoramento de projetos como este são fundamentais para consolidar uma educação mais inclusiva, diversa e significativa.

Referências

ANDRADE, Maria da Penha; COSTA, Juliana; OLIVEIRA, Roberto. Educação, ludicidade e cultura infantil. São Paulo: Cortez, 2019.



BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edição 70, 2004.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 27 março 2025.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Educação infantil: muitas palavras, múltiplos sentidos. In: KRAMER, Sonia (org.). Retratos do cotidiano: pensando a educação infantil. São Paulo: Ática, 2001. p. 15–30.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e suas teorias. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

LIMA JÚNIOR, José Carlos et al. Educação integral e práticas corporais na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2021.

LIMA, Ana Beatriz; TAKAHASHI, Eduardo. Cultura japonesa e educação infantil: experiências interculturais. Curitiba: CRV, 2022.

PARENTE, Cláudia. Ludicidade na escola: práticas que transformam. Rio de Janeiro: Wak, 2021.

PARLEBAS, Pierre. Jogos, esportes e sociedade: léxicos. Trad. Victor Andrade de Melo. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001.

SARMENTO, Manuel Jacinto. As culturas da infância nas sociedades contemporâneas: da marginalidade ao reconhecimento. Revista Pedagogia & Comunicação, v. 3, n. 1, p. 5–28, 2003.

SILVA, Roberta da. Judô, valores e desenvolvimento infantil: uma abordagem pedagógica. Porto Alegre: Mediação, 2023.

VENCESLAU, Marisa; ARAÚJO, Luciana. Educação e cultura corporal: fundamentos e práticas pedagógicas. Natal: EDUFRN, 2020.